

## O FENÔMENO DA SUPERGENERALIZAÇÃO E O PROCESSO DE FOSSILIZAÇÃO NA ESCRITA EM FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

**BERNARDI<sup>1</sup>, Pablo D.N.**

**MOZZILLO<sup>2</sup>, Isabella (orientadora)**

1. Universidade Federal de Pelotas – pablobernardi@gmail.com
2. Universidade Federal de Pelotas – isbellamozzillo@gmail.com

Todo aprendiz que aprende línguas desenvolve seu próprio sistema linguístico formado pelos conhecimentos linguísticos prévios, sobretudo de sua Língua Materna (LM) e elementos da própria língua alvo que já foram aprendidos. Esses conhecimentos formam o sistema híbrido oriundo do contato entre línguas chamado interlíngua (IL). (Selinker, 1972)

Diante desse contato, os aprendizes, além de transferirem propriedades gramaticais de sistemas que já possuem (sua LM e outras LE) usam, de forma inadequada, propriedades da língua que estão aprendendo, o que ocasiona erros por supergeneralização, o que é definido como o uso, em vários contextos e de maneira diferente da variante padrão da língua alvo (LA), de uma regra já aprendida dessa LA. Para Selinker, a supergeneralização está entre os cinco processos centrais para a produção da fossilização, definida como “itens, regras e subsistemas linguísticos que os falantes de uma língua nativa particular tendem a guardar na sua interlíngua relacionada com uma língua alvo”.

Estudos comprovam que transferências e generalizações não representam erros aleatórios e inoportunos, mas apontam para o uso de estratégias adaptativas utilizadas pelos aprendizes com o intuito de resolver problemas comunicacionais. Além disso, vemos que a fossilização é inerente à interlíngua e também desenvolve-se num *continuum* que prevê avanços e retrocessos, sendo um fenômeno inevitável ao desenvolvimento interlinguístico.

Portanto, partindo dos conceitos de interlíngua (Selinker, 1972), Erro (Corder, 1967) e a metodologia de Análise de Erros de Fernández (1997), este trabalho pretende analisar o fenômeno de supergeneralização na escrita em língua francesa de professores em formação nos níveis inicial e avançado, buscando classificar seus tipos, verificar quais são os mais ocorrentes e os possíveis elementos que propiciam sua ocorrência, bem como identificar estabilizações na IL que evidenciem futuras fossilizações. Além disso, um trabalho como este poderá colaborar na revisão do conceito de erro e seu papel no ensino/aprendizagem de línguas.

Palavras-chave: interlíngua; análise de erros; línguas em contato